Mercúrio

Autora: Milley

Publicação por: Editora Mikrokosmos

Prólogo

Quando tudo em nossa vida parece cair em um poço cheio de decepções, há três tipos de comportamentos diante disso:

Existem aqueles que lidam com isso.

Aqueles que enfrentam.

E também há aqueles que não conseguem.

Desistem de tentar melhorar.

Desistem.

A partir dos seus quinze anos de idade, Lucca Casey passou a viver com seu tio e a mulher — a qual era obrigado, mesmo a contragosto a chamar de tia — na mesma casa, por conta do acidente que ocorreu com seus pais. Após o casamento, anos atrás, Stella, sua mãe, aparecera grávida para toda a família, que não era muita, mas que tinham um lugar especial em seu coração. Por conta da gravidez logo no início do casamento e do orçamento apertado, não houvera a oportunidade de uma viagem de lua de mel. E conforme Lucca crescera, tudo passou a envolver ele e mesmo os eventos mais mundanos passaram a ser algo muito mais “familiar”. Assim que Lucca completou quinze anos, entretanto, e o casal percebeu que ele era grande o suficiente para não abrir a porta para estranhos ou explodir a própria casa estando sozinho, a ideia de viajar finalmente surgiu em mente.

A avó de Lucca era uma senhora adorável, com seus 1,55 de altura, mãos rechonchudas e olhos amendoados que, certas vezes, ficavam escondidos pela franja grisalha quando soltava seu curto cabelo. Ela lembrava muito sua filha, graças ao seu jeito gentil e carinhoso, mas não tinha exatamente uma saúde tão boa.

Era um dia comum. Ele desfrutava da sobremesa de morango após o jantar, enquanto a dividia com seu primo, o qual não parecia se interessar tanto pela comida e muito menos por ele, apenas lia um gibi de conteúdo violento.

Até mesmo a falta de interesse de seu primo em si era algo usual, isso até quando mais tarde da noite o barulho do telefone soou estrondoso pela casa. Foi sua avó que atendeu, e logo tomou uma expressão sombria, se enrolando no robe de dormir nervosamente, os dedos enrugados apertando o tecido suave. Depois saiu correndo para o quintal ao lado de fora da casa, a fim de resgatar seu ar e se recuperar do choque, ela gritou seu nome junto ao do seu primo mais velho, que presenciaram a pequena senhora em prantos no quintal da casa, sentada, sem forças, em um pequeno banco de madeira que havia ali.

Seu coração apertou-se de maneira estranha, e foi naquele momento de puro desespero refletido em seus olhos ingênuos, que Lucca recebeu a pior notícia de sua vida. Uma que lhe fez enxergar tudo ao seu redor de forma diferente.

Aquilo não havia sido fácil pra ele, foi seu momento de fraqueza mais doloroso, e ninguém mais poderia o ajudar. Foram incontáveis dias dentro do quarto de sua avó, até a saúde da senhora decair uma semana depois do ocorrido e ele ter que acompanhá-la ao hospital completamente sozinho. Seu primo anos mais velho fugiu de casa, da cidade, sem lhe deixar um paradeiro, e após a internação da única pessoa que estava presente para ele, Lucca acabou ficando ainda mais só. Esses acontecimentos foram o que deram passagem para que seus tios pegassem a sua guarda.

Pra falar a verdade, se Lucca pudesse contar quantas vezes já tentaram — seus próprios tios — se livrar dele, apenas para estarem livres dele e de todas suas confusões, o garoto perderia as contas. Tudo isso por causa da herança deixada por seus pais e que era muito bem guardada, mas que ele não abriria mão de jeito algum. Ambos não costumavam ter uma boa relação com os irmãos e cunhados, principalmente com sua mãe. Sua tia passara a vida toda com pura inveja de sua irmã mais velha, desde pequena cercando-a. A garota tentara de tudo para culpá-la de todos os problemas que causara. A mais nova era a personificação de “filha perfeita” para seus pais, um orgulho para os familiares, e consequentemente uma irmã indesejada. Stella sempre havia sido um bom exemplo ao contrário da mais velha, que era exatamente como o filho que criou: explosiva e egocêntrica.

Lucca era menor de idade, e os únicos que lhe deram abrigo após o falecimento de seus pais foram estes tios, por também serem os familiares vivos mais próximos, e o método mais simples e menos complexo para as autoridades, particularmente para que Casey não fosse embora do país, onde moravam os parentes distantes da parte de seu pai e onde dificultaria ainda mais o seu destino. O casal até tentou fazê-lo se acostumar com eles, dando comida, comprando coisas necessárias e levando ele nos lugares que gostaria. Mas ele nunca sentiu sinceridade em absolutamente nada, e soube que estava certo a partir do momento em que sua tia tentara lhe convencer a passar o dinheiro de seus pais para eles, dizendo que eram os mais próximos da família e que Lucca era novo demais para entender certos assuntos. Desde a sua negação, começaram a tratá-lo mal, como um item descartável, que apenas deveria ser jogado fora assim que se tornasse adulto.

Lucca perdeu sua confiança, amigos,
e claro, perdeu a si próprio.

Estava perdido. Mas não terminava por aqui.

Mercury

Author: Milley

Posted by: Editora Mikrokosmos

Translated by: Beatriz Nogueira de Santana

Prologue

When everything in our life seems to fall apart into a bottomless pit of disappointments, there are three types of people:

There are those who deal with it.

Those who face it.

And there are also those who can't do it.

They give up trying to get better.

They just give up.

From the age of fifteen, Lucca Casey began to live with his uncle and the wife — whom he was sadly obligated to refer as his aunt — in the same house, due to the accident that happened with his parents. After the wedding years ago, Stella, his mother, came out pregnant to her entire family. We weren't a big family, but we all had a special place in her heart. Because of the pregnancy at the beginning of the marriage and the tight budget, there was no way they could get a honeymoon trip. And as Lucca grew up, everything began to involve him and even the most secular events became something much more "familiar". However, once Lucca turned fifteen and the couple realized that he was old enough to not open the door to strangers or to not blow up his own house when he was alone, the idea of traveling finally came up.

Lucca's grandmother was a lovely old lady, five feet tall, with chubby hands and almond eyes that were sometimes hidden by her gray bangs when she let her short hair down. She was very much like her daughter, because of her kind and loving ways, but she wasn't exactly in such good health.

It was an ordinary day. He and his cousin — who didn't seem to be that interested in food and much less in him, just reading a violent comic book — enjoyed the strawberry dessert after dinner.

Even his cousin's lack of interest in him was usual, until later that night when the loud ringing of the telephone passed through the house. It was Lucca's grandmother who answered the phone, and then her mood became dark, she started to wrap her nightgown nervously around her, her wrinkled fingers squeezing the soft fabric. Then she ran out to the yard outside the house, trying to take a deep breath and recover from the shock. She called Lucca and his older cousin, who had just seen the little old lady in tears in the backyard of the house, sitting on a small wooden bench, she was devastated.

He felt his heart ache in a strange way, and it was in that moment of pure desolation reflected in her naive eyes that Lucca received the worst news of his life. One that made him see everything around in a different way.

That wasn't easy for him, it was his most painful moment of weakness, and no one else could help him. He spent countless days inside his grandmother's room, until the old lady's health got worse a week after the incident and he had to accompany her to the hospital all alone. Lucca's cousin years older than him ran away from home, from the city, without leaving him a whereabouts, and after the hospitalization of the only person who was there for him, Lucca ended up being even more alone. These events were what made him move in with his uncles.

To be honest, if Lucca could count how many times his own uncles tried to get rid of him, just to be free of him and all his messes, the boy would definitely lose the count. All this because of the inheritance left by his parents, which was very well guarded and he would never relinquish it. Lucca's uncles didn't have a good relationship with their siblings and siblings-in-law, especially with his mother. His aunt had spent her whole life jealous of her older sister, surrounding her since she was a little girl. The girl caused a lot of trouble and had tried everything to blame her sister for all that. The younger sister was the personification of the “perfect daughter” for her parents, a source of pride for her family members, and consequently an unwanted sister. Stella had always been a good role model, unlike the eldest, who was exactly like the son she raised: explosive and self-centered.

Lucca was a teenager, and the only ones who gave him a home after the death of his parents were his uncles, they were also his closest relatives, and the simplest and least complex method for the authorities, so that Casey would not go away from the country to live with distant relatives on his father's side and what would make everything even more difficult. The couple even tried to get him used to them, giving him food, buying necessary things and taking him to the places he would like. But he never felt like they really wanted this, and he knew he was right from the moment his aunt tried to convince him to give them his inheritance, saying that they were the closest family members and that Lucca was too young to understand certain subjects. Since he refused to do that, his uncles started to mistreat him, like a disposable item that should just be thrown away once he become an adult.

Lucca had lost his confidence, friends,
and of course, he lost himself.

He was lost. But it wasn't over yet.